



**VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE)
IPRI/FUNAG em parceria com o IRI/USP
São Paulo, 11 e 12 de novembro de 2019
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Rua da Biblioteca, s/nº - Cidade Universitária, SP
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>**

Programa

11 de novembro, segunda-feira

8:30-9:00 | **Credenciamento**

9:00-9:15 | **Abertura**

9:15-10:45 | **PAINEL 1: O grande tabuleiro: as relações entre EUA e China no século XXI. Diagnóstico e perspectivas**

As relações entre os dois países parecem caminhar na direção de crescente rivalidade sistêmica, cujas facetas mais nítidas, atualmente, seriam a guerra comercial, a rivalidade tecnológica e visões divergentes sobre a agenda do desenvolvimento.

Como tende a evoluir essa relação, nas três áreas acima, no curto e médio prazo? Quais seriam os cenários mais prováveis em 5, 10, 20 anos?

Quais as implicações para a ordem internacional de cada um desses cenários?

Quais as consequências para países como o Brasil?

MODERADOR: Embaixador Benoni Belli, diretor do Departamento de EUA do MRE

Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC)

Carlos Gustavo Poggio, Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)

Pepe Zhang, diretor associado do Atlantic Council



**VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE)
IPRI/FUNAG em parceria com o IRI/USP
São Paulo, 11 e 12 de novembro de 2019
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Rua da Biblioteca, s/nº - Cidade Universitária, SP
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>**

10:45-11:00 | *Coffee break*

11:00-12:45 | **PAINEL 2: O novo panorama latino-americano. O Brasil e seu entorno regional**

A América Latina é terreno fértil para diversas iniciativas de cooperação e integração regional. Os benefícios de décadas de esforços em mecanismos como ALALC, ALADI, MERCOSUL, Aliança do Pacífico e, mais recentemente, PROSUL não podem ser negligenciados: a região tem tido baixíssimo número de conflitos internacionais, é livre de armas nucleares e conseguiu superar as suas principais rivalidades geopolíticas. No campo bilateral, os países latino-americanos têm logrado desenvolver agendas amplas.

Restam, porém, grandes desafios comuns aos países da região: a defesa da democracia, o desenvolvimento econômico, o combate à criminalidade, o reforço do Estado de Direito, entre outros. A cada novo ciclo político pelo qual a região passa, o equacionamento desses desafios recebe diferentes enfoques. Quais os caminhos que se pode vislumbrar para a região nos próximos anos? Quais são as orientações que o Brasil vê para o processo de integração regional?

MODERADOR: Ministro Roberto Goidanich, presidente da FUNAG

Embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas do MRE

Marcelo de Almeida Medeiros, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Alcides da Costa Vaz, Universidade de Brasília (UnB)

12:45-15:00 | Almoço



**VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE)
IPRI/FUNAG em parceria com o IRI/USP
São Paulo, 11 e 12 de novembro de 2019
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Rua da Biblioteca, s/nº - Cidade Universitária, SP
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>**

15:00-16:30 | PAINEL 3: A inserção comercial do Brasil. Panorama das principais negociações comerciais em que o país está engajado

A recente conclusão do Acordo MERCOSUL-União Europeia trouxe novo dinamismo aos esforços para aprimorar a inserção internacional do Brasil. O país está engajado em diversas negociações comerciais, com o Canadá, com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA, na sigla em inglês) e com a Coreia do Sul. O ativismo do Brasil nessa área tem levado outros países a demonstrar a intenção de iniciar tratativas com o país.

A eventual implementação desses acordos, nos próximos anos, tende a produzir mudanças importantes na economia brasileira, possivelmente integrando-a de forma mais efetiva a cadeias globais, criando novos mercados e gerando maior concorrência, com impacto positivo nos índices de produtividade, conforme a literatura mais aceita sobre acordos de livre comércio.

Quais as principais características de cada uma dessas negociações?

Quão perto estamos de acordos com atores como Canadá, EFTA e Coreia do Sul?

Qual o cronograma de implementação do Acordo MERCOSUL-UE?

Quais os principais benefícios para os exportadores brasileiros?

Quais os setores que devem passar por transformação mais profunda no processo de implementação dos acordos?

Maior integração do Brasil à economia internacional tende a elevar os índices de produtividade do País, estagnados há décadas?

MODERADOR: João Paulo Cândia Veiga, DCP-FFLCH/USP

Embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, secretário de Negociações Bilaterais e Regionais nas Américas do MRE

Pedro da Motta Veiga, CINDES - Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento

Marcos Jank, professor sênior de Agronegócio Global no INSPER



**VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE)
IPRI/FUNAG em parceria com o IRI/USP
São Paulo, 11 e 12 de novembro de 2019
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Rua da Biblioteca, s/nº - Cidade Universitária, SP
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>**

16:30-16:45 | *Coffee break*

16:45-18:15 | **PAINEL 4: Perspectivas do BRICS na ordem internacional no século XXI**

Os BRICS tornaram-se coalizão relevante nos últimos anos, em contexto de crescente influência de economias emergentes na nova ordem econômica internacional. A agenda de reforma das instituições financeiras internacionais, com vistas a dar mais voz e representatividade aos países em desenvolvimento, foi o primeiro fator de aproximação entre os cinco países. Em um segundo momento, o agrupamento foi capaz de articular a criação de um novo banco internacional de fomento, o *New Development Bank* (NDB), com a missão institucional de contribuir para a eliminação do enorme déficit de infraestrutura nos países BRICS e possivelmente em outros países em desenvolvimento. Outra área em que os países buscam estreitar a cooperação é inovação e cooperação científica e tecnológica, um dos principais temas da presidência brasileira do BRICS, em 2019.

Qual o futuro dos BRICS?

O NDB já se consolidou como ator importante no cenário internacional dos bancos de desenvolvimento?

O que esperar da Cúpula dos BRICS no Brasil (prevista para a mesma semana do evento)?

MODERADORA: Lourdes Sola, DCP-USP

Ivan Oliveira, diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do IPEA

Mauricio Santoro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Evandro Carvalho, Fundação Getulio Vargas (FGV)



**VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE)
IPRI/FUNAG em parceria com o IRI/USP
São Paulo, 11 e 12 de novembro de 2019
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Rua da Biblioteca, s/nº - Cidade Universitária, SP
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>**

12 de novembro, terça-feira

8:00-8:30 | **Credenciamento**

8:30-9:45 | **PAINEL 5: A acessão do Brasil à OCDE: principais desafios e implicações**

A perspectiva de acessão do Brasil à OCDE dá ensejo a pelo menos dois grandes debates. O primeiro, de caráter mais doméstico, tem a ver com as reformas institucionais e a internalização do acervo normativo da OCDE e seus efeitos sobre a organização do estado brasileiro – em temas variados como combate à corrupção e proteção do meio ambiente –, e sobre o desempenho da economia brasileira. No plano externo, indaga-se se a iniciativa marcaria mudança no *status* internacional do Brasil.

Em que estágio está o processo de acessão do Brasil à OCDE? Como é o processo de acessão?

Quais os principais desafios em termos de internalização do acervo normativo da OCDE?

Quais são os benefícios esperados, em termos, por exemplo, de atração de investimentos?

Em que medida o ingresso do Brasil na OCDE irá alterar o status e a atuação externa do país?

MODERADOR: Augusto Castro, coordenador-geral de pesquisa do IPRI/FUNAG

Embaixador Carlos Márcio Cozendey, delegado do Brasil junto a Organizações Internacionais Econômicas em Paris

Dr. Marcelo Barros Gomes, subchefe da Subchefia de Análise, Acompanhamento e Políticas Governamentais da Casa Civil da Presidência da República



**VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE)
IPRI/FUNAG em parceria com o IRI/USP
São Paulo, 11 e 12 de novembro de 2019
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Rua da Biblioteca, s/nº - Cidade Universitária, SP
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>**

Mario Marconini, diretor de política comercial do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (DEREX/ FIESP)

Vera Thorstensen, Fundação Getulio Vargas (FGV)

9:45-11:00 | PAINEL 6: Diplomacia Científica e Diplomacia da Inovação: principais desafios para o Brasil

Inovação é, sem sombra de dúvida, um dos principais desafios para que economias emergentes, como o Brasil, possam atingir taxas mais altas de crescimento da renda. A economia digital impõe duplo desafio às chancelarias: não apenas a necessidade de rever sua forma de trabalhar na gestão da informação, mas também a reforma do modelo mais tradicional de cooperação científica e tecnológica com vistas a conformar mecanismos mais ágeis de promoção da inovação e facilitação do intercâmbio internacional de conhecimento.

Como o Brasil tem construído a sua “diplomacia digital”?

Quais são os casos de sucesso de promoção da inovação que podem servir de inspiração?

Como deve ser a relação entre a chancelaria, órgãos de governo, setor privado e academia com vistas a criar as melhores condições para a promoção da inovação e da economia do conhecimento?

MODERADOR: Amâncio Jorge de Oliveira, Inncid, IRI-USP

Embaixador Achilles Zaluar, diretor do Departamento de Promoção Tecnológica do MRE

Guilherme Ary Plonski, IEA-USP

Hernan Chaimovich, assessor especial da diretoria científica da FAPESP



**VIII Conferência sobre Relações Exteriores (CORE)
IPRI/FUNAG em parceria com o IRI/USP
São Paulo, 11 e 12 de novembro de 2019
BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN
Rua da Biblioteca, s/nº - Cidade Universitária, SP
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>**

11:00-11:15 | *Coffee break*

11:15-12:30 | **PAINEL 7: A agenda de infraestrutura: como atrair os investidores estrangeiros e garantir o financiamento dos projetos**

A elevação dos investimentos nos setores de infraestrutura é absolutamente central para a competitividade da economia brasileira. A política externa e comercial do país desempenha papel importante na promoção da imagem do Brasil e mobilização de investidores internacionais, estratégicos e financeiros, que podem não apenas ajudar a viabilizar projetos de infraestrutura, como contribuir para a internalização de conhecimento e expertise nos diversos segmentos do setor. Além disso, é importante coordenar a atuação do Brasil nas instituições financeiras internacionais, sobretudo bancos de fomento, como Banco Mundial, BID, CAF e NDB, com os esforços de atração de investimento.

Como é o atual cenário mundial do setor de infraestrutura? Como aumentar a participação dos investimentos em infraestrutura na carteira de grandes investidores institucionais?

Qual a melhor estratégia para superar a competição e trazer grandes investidores ao Brasil?

Quais são os principais desafios em termos de integração da infraestrutura regional?

MODERADOR: Alberto Pfeifer, Gacint-USP

Ministro Augusto Pestana, diretor de Negócios da APEX-Brasil

Veronica Sánchez da Cruz Rios, secretária especial adjunta da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI)

Henrique Amarante Costa Pinto, vice-presidente do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)

12:30-12:45 | **Encerramento**